

## **COEDUCAÇÃO E FEMINIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO – BRASIL – SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX: dos discursos à legislação**

André Paulo Castanha – UNIOESTE-FB

### **Resumo**

O estudo está centrado na segunda metade do século XIX e tem como propósito compreender o processo de feminização do magistério. Analisa alguns discursos de intelectuais, professores e autoridades que defendiam a prática da coeducação nas escolas públicas primárias e demonstra como tais discursos fizeram eco na sociedade, levando a sua materialização na legislação educacional a partir de meados do século XIX. Para demonstrar isso, faz uma análise comparativa entre as ações implementadas na Corte e nas Províncias do Rio de Janeiro, Mato Grosso e Paraná, articulando discursos e a legislação. A interpretação das fontes utilizadas permite afirmar que os debates e encaminhamentos em torno da coeducação foram elementos centrais para o processo de feminização do magistério. Em torno deles, um número cada vez maior de indivíduos, sejam eles autoridades, professores e intelectuais se colocaram, em defesa do trabalho das mulheres no magistério primário, levando a construção de bases legais que garantiam/estimulavam o trabalho feminino nas escolas.

**Palavras-Chave:** Educação século XIX, Coeducação, Feminização do Magistério, Legislação Educacional